



ARTIGO ESPECIAL

Requisitos uniformes para originais submetidos a revistas biomédicas

Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journals

Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas *

Um pequeno grupo de editores de revistas da área médica reuniu-se informalmente em Vancouver, Colúmbia Britânica, em 1978, para estabelecer diretrizes para o formato dos originais submetidos a suas revistas. Esse grupo ficou conhecido como o Grupo de Vancouver. Seus requisitos para apresentação de originais, que incluíam os formatos de referências bibliográficas desenvolvidos pela Biblioteca Nacional de Medicina (National Library of Medicine - NLM), foram publicados pela primeira vez em 1979. O Grupo de Vancouver se expandiu e evoluiu para o Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas (International Committee of Medical Journal Editors - ICMJE), que se reúne anualmente. Gradualmente, este comitê vem ampliando seus alvos de atenção.

O comitê produziu quatro edições prévias dos requisitos uniformes. Ao longo dos anos, surgiram questões que vão além da preparação dos originais. Algumas delas são tratadas agora nos requisitos uniformes; outras são contempladas em pareceres separados. Cada parecer foi publicado em uma revista científica; todos estão reproduzidos no final deste artigo.

Esta quinta edição é um esforço no sentido de reorganizar e reescrever os requisitos uniformes a fim de torná-los mais claros e de tratar de aspectos ligados a direitos, privacidade, descrição de métodos e outros assuntos. O conteúdo total do documento pode ser reproduzido para

fins educacionais não lucrativos, sem *copyright*; o comitê incentiva a distribuição do material.

As revistas que concordam em usar os requisitos uniformes (mais de 500) devem citar o documento de 1997 em suas instruções aos autores.

É importante enfatizar o que estes requisitos uniformes implicam e o que não implicam.

Em primeiro lugar, os requisitos uniformes são instruções aos autores a respeito de como preparar originais, não aos editores a respeito do estilo de publicação. (Mas muitas revistas deles extraíram elementos para a definição dos respectivos estilos de publicação.)

Em segundo lugar, se os autores preparam seus originais no estilo especificado nestes requisitos, os editores das revistas participantes não os devolvem para alterações de estilo antes de considerá-los para publicação. Durante o processo de publicação, contudo, a revistas podem alterar originais aceitos a fim de adequá-los a detalhes de seu estilo de publicação.

Em terceiro lugar, os autores que enviam originais a uma revista participante não deveriam tentar prepará-los de acordo com o estilo de publicação daquela revista, e sim deveriam seguir os requisitos uniformes.

Os autores também devem seguir as normas de publicação da revista em relação a quais tópicos são adequados àquela revista e que tipos de trabalhos podem ser submetidos (por exemplo, artigos originais, artigos de revisão ou relatos de casos). Além disso, as instruções da revista provavelmente contêm outras exigências exclusivas daquele periódico, tais como o número de cópias do original que é exigido, as línguas aceitas para publicação, a extensão dos artigos e as abreviaturas aprovadas.

Espera-se que as revistas participantes declarem em suas instruções aos autores que as mesmas foram estabelecidas em conformidade com os requisitos uniformes e que citem uma versão publicada dos mesmos.

* Ver lista de membros no final do artigo.

Perguntas e comentários devem ser enviados a Kathleen Case, ICMJE Secretariat Office, Annals of Internal Medicine, American College of Physicians, Independence Mall West, Sixth Street at Race, Philadelphia, PA 19106-1572, USA. Tel. 1-215-351-2661; fax 1-215-351-2644; e-mail: kathy@acp.mhs.compuserve.com.

Este documento pode ser copiado ou reproduzido para fins educativos sem qualquer taxa. Uma versão digital está disponível em vários endereços na Internet, incluindo "ACP on line" (<http://www.acponline.org>). Preços para 10 ou mais separatas podem ser pedidos ao American College of Physicians Customer Service Department, tel 1-215-351-2600; fax 1-215-351-2448. Ao citar os requisitos uniformes, por favor citar a versão publicada em 01/01/97 no Annals of Internal Medicine, da seguinte forma: Ann Intern Med 1997; 126:36-47.

Questões que devem ser consideradas antes de submeter um original à publicação

Publicação redundante ou duplicada

Uma publicação redundante ou duplicada é aquela que repete substancialmente o conteúdo de um trabalho anteriormente publicado.

Os leitores de revistas consideradas fontes primárias merecem poder confiar no fato de que o que estão lendo é original, a menos que seja claramente reconhecido que o artigo está sendo republicado por decisão do autor e do editor. As bases para essa posição são as leis internacionais de *copyright*, a conduta ética e o uso eficaz de recursos quanto aos custos.

A maioria das revistas não deseja receber artigos referentes a trabalho que já tenha sido em grande parte relatado em artigo já publicado, ou que esteja descrito em artigo que já tenha sido submetido ou tenha sido aceito para publicação em outro lugar, ou que tenha sido impresso ou publicado em meio eletrônico. Essa política não impede uma revista de analisar um trabalho que tenha sido rejeitado por outra ou um relato completo posterior à publicação de um relato preliminar como, por exemplo, um resumo ou pôster apresentado a colegas em um congresso. Também não impede as revistas de considerarem um trabalho que tenha sido apresentado em um encontro científico, mas que não tenha sido publicado na íntegra, ou que esteja sendo considerado para publicação em anais ou similares. Matérias publicadas na imprensa a respeito de seminários geralmente não serão consideradas como quebra desta regra, mas tais relatos não devem conter dados adicionais ou cópias de tabelas e ilustrações.

Ao submeter um trabalho, o autor deve sempre fazer uma declaração completa ao editor a respeito de todas as submissões e relatos prévios que possam ser considerados como publicação redundante ou duplicada do mesmo trabalho ou de um trabalho muito similar. O autor deve alertar o editor caso o trabalho inclua material sobre o qual um relato prévio foi publicado. Qualquer trabalho prévio deve ser mencionado no novo texto com as respectivas referências. Cópia desse material deve acompanhar o que está sendo submetido, a fim de auxiliar o editor a decidir sobre como lidar com o assunto.

Se a publicação redundante ou duplicada for tentada ou ocorrer sem tal notificação, os editores poderão tomar certas medidas em relação aos autores. No mínimo, seria de esperar a rejeição imediata do original submetido. Se o editor não estava ciente das violações, e o artigo já foi publicado, uma notificação sobre publicação redundante ou duplicada provavelmente será feita, com ou sem a explicação ou a aprovação do autor.

A divulgação preliminar — geralmente feita em um meio de comunicação — de informação científica descrita em um trabalho aceito, mas ainda não publicado, viola a política de muitas revistas. Em alguns casos, e somente mediante acordo com o editor, a divulgação preliminar de

dados pode ser aceitável — por exemplo, se há uma emergência em saúde pública.

Aceitação de publicação secundária

Publicação secundária na mesma língua ou em outra língua, especialmente em outros países, é justificável e pode ser benéfica, desde que todas as condições a seguir sejam satisfeitas.

1. Os autores receberam aprovação dos editores de ambas as revistas; o editor da publicação secundária deve ter uma fotocópia, uma separata ou o original da versão primária.
2. A prioridade da publicação primária é respeitada por um intervalo de publicação de no mínimo uma semana (a menos que outra conduta seja especificamente negociada pelos editores).
3. O trabalho para publicação secundária é dirigido a um grupo diferente de leitores; uma versão abreviada poderia ser suficiente.
4. A versão secundária reflete fielmente os dados e as interpretações da versão primária.
5. Uma nota de rodapé na página inicial da versão secundária informa os leitores, colegas e agências de documentação que o trabalho foi publicado na íntegra ou em parte e declara a referência primária. Uma nota adequada seria: “Este artigo baseia-se em um estudo relatado pela primeira vez no/a [título da revista, com a referência completa].”

A permissão para tal publicação secundária deve ser isenta de ônus.

Proteção do direito do paciente à privacidade

Os pacientes têm direito à privacidade, e este não deve ser infringido sem consentimento informado. Informações de identificação não devem ser publicadas em descrições escritas, fotografias ou heredogramas, a menos que sejam essenciais para os propósitos científicos, e o paciente (ou seus pais ou responsáveis) forneça consentimento informado por escrito para a sua publicação. O consentimento informado para este propósito exige que o original a ser publicado seja mostrado ao paciente.

Detalhes identificadores devem ser omitidos se não são essenciais, mas os dados de pacientes não devem nunca ser alterados ou falsificados na tentativa de obter o anonimato. O anonimato completo é difícil de conseguir, e o consentimento informado deve ser obtido se houver qualquer dúvida a respeito. Por exemplo, cobrir a região dos olhos em fotografias de pacientes é uma proteção inadequada do anonimato.

A exigência de consentimento informado deve ser incluída nas instruções aos autores das diversas revistas. Quando o consentimento informado foi obtido, ele deve ser indicado no artigo publicado.

Requisitos para a submissão de originais

Resumo das exigências técnicas

- Use espaço duplo em todas as partes dos originais.
- Inicie cada seção ou componente em uma nova folha.
- Revise a seqüência: página de rosto, resumo e palavras-chave, texto, agradecimentos, referências, tabelas (cada uma em folha separada), legendas para ilustrações.
- As ilustrações e impressões sem moldura não devem ultrapassar 203 x 254 mm.
- Inclua permissão para reproduzir material previamente publicado ou para usar ilustrações que possam identificar pessoas.
- Inclua a transferência de *copyright* e outros formulários.
- Apresente o número exigido de cópias em papel.
- Mantenha cópia de tudo que for apresentado.

Preparação de originais

O texto de artigos observacionais ou experimentais é geralmente (mas não necessariamente) dividido em seções com os títulos Introdução, Métodos, Resultados e Discussão. Artigos longos podem necessitar de subtítulos em algumas seções (especialmente nas seções de Resultados e de Discussão) para esclarecer seu conteúdo. Outros tipos de artigos, tais como relatos de casos, artigos de revisão e editoriais, provavelmente necessitam de outros formatos. Os autores devem consultar as revistas individuais para orientação suplementar.

Datiloque ou imprima o original em papel branco liso de 216 x 279 mm ou ISO A4 (212 x 297 mm), com margens de no mínimo 25 mm. Datiloque ou imprima somente em um lado do papel. Use espaço duplo em todo o texto, incluindo a página de rosto, o resumo, o texto, os agradecimentos, as referências, as tabelas e legendas para ilustrações. Numere as páginas consecutivamente, começando com a página de rosto. Coloque o número da página no canto direito superior ou inferior de cada folha.

Originais em disquetes

Em relação a trabalhos que estejam próximos da aceitação final, algumas revistas exigem que os autores forneçam uma cópia em formato eletrônico (em disquete); elas podem aceitar uma variedade de formatos de processadores de texto ou de arquivos de texto (ASCII).

Ao submeter disquetes, os autores devem:

1. certificar-se de incluir uma versão impressa do original que está no disquete;
2. pôr somente a última versão do original no disquete;
3. denominar claramente o arquivo;
4. rotular o disquete com o formato e o nome do arquivo;
5. fornecer informações sobre o *hardware* e o *software* usados.

Os autores devem consultar as instruções da revista acerca dos formatos aceitos, das convenções para a denominação de arquivos, do número de cópias e de outros detalhes.

Página de rosto

A página de rosto deve conter (a) o título do artigo, que deve ser conciso, mas informativo; (b) o nome pelo qual cada autor é conhecido, com seu grau acadêmico mais alto e sua filiação institucional; (c) o nome do(s) departamento(s) e instituição(ões) às quais o trabalho deve ser atribuído; (d) registro de isenção de responsabilidade ou de propriedade, se for o caso; (e) o nome e o endereço do autor responsável pela correspondência sobre o original; (f) o nome e o endereço do autor a quem as solicitações de separatas devem ser dirigidas ou uma declaração de que as separatas não estarão disponíveis por parte dos autores; (g) a(s) fonte(s) de financiamento sob a forma de verbas, de equipamento, de drogas, ou todas elas; e (h) um título resumido (não mais de 40 caracteres, contando as letras e os espaços) ao pé da página de rosto.

Autoria

Todas as pessoas mencionadas como autores devem estar qualificadas para a autoria. Cada autor deve ter participado o suficiente para assumir responsabilidade pública pelo conteúdo.

O crédito de autoria deve ser baseado somente em contribuições substanciais para (a) a concepção e delineamento ou a análise e interpretação dos dados, (b) a redação do artigo ou sua revisão crítica em relação a conteúdo intelectualmente importante e (c) aprovação final da versão a ser publicada. As três condições devem ser satisfeitas. A participação exclusivamente na obtenção de fundos ou na coleta de dados não justifica autoria. A supervisão geral do grupo de pesquisa não é suficiente para caracterizar autoria. Qualquer parte de um artigo que seja crítica quanto a suas conclusões principais deve ser responsabilidade de pelo menos um autor.

Os editores podem pedir aos autores que descrevam em que cada um contribuiu; essa informação pode ser publicada.

Cada vez mais, estudos multicêntricos são atribuídos a "autor corporativo". Todos os membros do grupo indicados como autores, logo abaixo do título ou em nota de rodapé, devem satisfazer na íntegra os critérios de autoria acima especificados. Os membros do grupo que não satisfazem os critérios devem ser listados, com sua permissão, nos Agradecimentos ou em um apêndice (ver Agradecimentos).

A ordem de autoria deve ser uma decisão conjunta de todos os co-autores. Como essa ordem é atribuída de maneiras diferentes, seu significado não pode ser inferido de forma acurada a menos que seja declarado pelos autores. Estes podem desejar explicar a ordem de autoria numa nota

de rodapé. Ao decidir sobre a ordem, os autores devem estar cientes de que muitas revistas limitam o número de autores listados no sumário, e que a National Library of Medicine (NLM) lista no MEDLINE apenas os primeiros 24 autores mais o último, quando há mais de 25 autores.

Resumo e palavras-chave

A segunda página deve conter um resumo (de não mais do que 150 palavras para resumos não estruturados ou 250 palavras para resumos estruturados). O resumo deve estabelecer os objetivos do estudo ou investigação, procedimentos básicos (seleção da amostra estudada ou dos animais de laboratório, métodos observacionais e analíticos), principais achados (dados específicos e sua significância estatística, se possível) e as principais conclusões. Deve enfatizar aspectos novos e importantes do estudo ou das observações.

Abaixo do resumo os autores devem fornecer, e identificar como tal, 3 a 10 palavras-chave ou expressões que auxiliarão na indexação cruzada do artigo e que podem ser publicadas junto com o resumo. Use termos da lista denominada Medical Subject Headings (MeSH) do *Index Medicus**; se esta lista não incluir termos adequados para conceitos recentemente introduzidos, empregue a denominação mais usual na área.

Introdução

Estabeleça o objetivo do artigo e resuma as razões para o estudo ou a observação. Dê somente referências estritamente pertinentes e não inclua dados ou conclusões do trabalho que está sendo relatado.

Métodos

Descreva claramente a seleção dos sujeitos da observação ou experimentação (pacientes ou animais de laboratório, incluindo controles). Identifique a idade, o sexo e outras características importantes do sujeitos. A identificação e a relevância da raça e da etnia são ambíguas. Os autores devem ser particularmente cuidadosos quanto ao uso dessas categorias.

Identifique os métodos, o material (dê o nome e o endereço do fabricante entre parênteses) e os procedimentos de forma suficientemente detalhada para permitir que outros reproduzam os resultados. Dê as referências de métodos estabelecidos, inclusive de métodos estatísticos (veja *Estatística*); forneça referências e breves descrições de métodos que já tenham sido publicados, mas que não são muito conhecidos; descreva métodos novos ou substancialmente modificados, justifique seu uso e avalie suas limitações. Identifique precisamente todas as drogas e produtos químicos usados, incluindo nome(s) genérico(s), dosagem(ns) e forma de administração.

Os relatos de estudos clínicos randomizados devem apresentar informações sobre todos os elementos principais, incluindo o protocolo (população estudada, intervenções ou exposições, desfecho e logística da análise estatística), atribuição de intervenções (métodos de randomização, critérios de alocação a grupos de tratamento) e o método de manutenção do estudo cego.

Os autores que submetem originais de revisão devem incluir uma seção de descrição dos métodos usados para localizar, selecionar, extrair e sintetizar dados. Esses métodos também devem ser brevemente apresentados no resumo.

Ética

Ao relatar experimentos com seres humanos, indique se os procedimentos seguidos estavam de acordo com os padrões éticos do comitê responsável por experimentação humana (institucional ou regional) e com a Declaração de Helsinki de 1975, tal como revista em 1983. Não use os nomes dos pacientes, iniciais ou números hospitalares, especialmente em material ilustrativo. Ao relatar experimentos com animais, indique se as orientações de proteção aos animais da instituição ou do país, bem como as leis nacionais a respeito do cuidado e uso de animais em laboratório foram seguidas.

Estatística

Descreva os métodos estatísticos em detalhe suficiente para que um leitor conhecedor do assunto possa ter acesso aos dados originais para verificar os resultados relatados. Sempre que possível, quantifique os achados e apresente-os com indicadores apropriados de erro de medição ou incerteza (tais como intervalos de confiança). Evite apoiar-se somente na testagem estatística de hipóteses, tais como o uso de valores de p , que falham em veicular informação quantitativa importante. Discuta a elegibilidade dos casos da experimentação. Dê detalhes sobre a randomização. Descreva os métodos e o sucesso do cegamento das observações. Relate complicações do tratamento. Dê o número de observações. Relate as perdas quanto à observação (por exemplo, abandono de um estudo clínico). Quando possível, as referências ao delineamento do estudo e aos métodos estatísticos devem ser a trabalhos clássicos ou tidos como padrão (com indicação do número da página), e não a trabalhos em que o delineamento e os métodos foram originalmente relatados. Especifique quaisquer programas de computador de uso geral empregados.

Ponha a descrição geral dos métodos na seção denominada *Métodos*. Quando os dados são resumidos na seção de *Resultados*, especifique os métodos estatísticos usados para analisá-los. Restrinja as tabelas e ilustrações àquelas necessárias para explicar o argumento do trabalho e para avaliar o que o sustenta. Use gráficos como uma alternativa a tabelas com muitos dados; não duplique dados em gráficos e tabelas. Evite usos não técnicos de termos técnicos em

* Nota do tradutor: trabalhos em português devem empregar descritores da lista de "Descritores em Ciências da Saúde" publicada pela BIREME e disponível nas bibliotecas médicas.

estatística tais como “randômico” (que implica um recurso de randomização), “normal”, “significativo”, “correlação” e “amostra”. Defina os termos estatísticos, as abreviaturas e a maioria dos símbolos.

Resultados

Apresente seus resultados em seqüência lógica no texto, nas tabelas e nas ilustrações. Não repita no texto todas as informações das tabelas ou ilustrações; enfatize ou resuma só observações importantes.

Discussão

Enfatize os aspectos novos e importantes do estudo e as conclusões derivadas dos mesmos. Não repita detalhadamente os dados ou outras informações já apresentados nas seções de introdução ou de resultados. Inclua na seção de discussão as implicações das descobertas e suas limitações, incluindo implicações para futuras pesquisas. Relacione as observações com outros estudos relevantes.

Associe as conclusões com os objetivos do estudo, mas evite afirmações não qualificadas e conclusões não sustentadas completamente pelos dados. Em particular, os autores devem evitar de fazer afirmações sobre benefícios econômicos e custos, a menos que seus originais incluam dados e análises econômicos. Evite alegar prioridade e aludir a trabalho que não tenha sido completado. Proponha novas hipóteses quando justificadas, mas qualifique-as claramente como tal. Recomendações, quando apropriadas, podem ser incluídas.

Agradecimentos

Num lugar apropriado no artigo (nota de rodapé da página de rosto ou em apêndice ao texto; veja as exigências da revista) uma ou mais afirmações devem especificar (a) contribuições que precisam ser reconhecidas, mas não justificam autoria, tais como apoio geral por parte de um chefe de departamento; (b) agradecimentos por auxílio técnico; (c) agradecimentos por apoio financeiro e material, que devem especificar a natureza do apoio; e (d) relações que podem levar a um conflito de interesses (ver “conflito de interesses” adiante).

Pessoas que tenham contribuído intelectualmente para o trabalho, mas cujas contribuições não justificam autoria, podem ser citadas e suas funções ou contribuições descritas (por exemplo, “consultor científico”, “revisão crítica da proposta do estudo”, “coleta de dados” ou “participação no estudo”). Tais pessoas devem ter dado sua permissão para serem citadas. Os autores são responsáveis pela obtenção de permissão escrita das pessoas citadas nos agradecimentos, pois os leitores podem inferir que elas endossam os dados e as conclusões.

O auxílio técnico deve ser reconhecido em um parágrafo separado dos demais, em que se agradecem outras contribuições.

Referências

As referências devem ser numeradas consecutivamente na ordem em que foram mencionadas a primeira vez no texto. Identifique as referências no texto, tabelas e legendas de ilustrações por numerais arábicos entre parênteses. As referências citadas apenas em tabelas ou em legendas devem ser numeradas de acordo com a seqüência estabelecida pela primeira identificação da tabela ou ilustração em questão no texto.

Use o estilo dos exemplos que seguem, os quais são baseados nos formatos usados pela NLM no *Index Medicus*. Os títulos das revistas devem ser abreviados de acordo com o estilo usado no *Index Medicus*. Consulte a *Lista de Revistas Indexadas no Index Medicus (List of Journals Indexed in Index Medicus)*, publicada anualmente, pela NLM, em separado e também como uma lista, no número de janeiro do *Index Medicus*. A lista também pode ser obtida através do endereço da NLM na Internet (<http://www.nlm.nih.gov>).

Evite usar resumos (*abstracts*) como fonte de referência. As referências a trabalhos aceitos, mas ainda não publicados devem ser designadas como “no prelo” (“in press” ou “forthcoming”); os autores devem obter permissão por escrito para citar tais trabalhos e devem assegurar-se de que foram aceitos para publicação. Informações de originais submetidos, mas não aceitos devem ser citadas no texto como “observações não publicadas”, com a permissão escrita da fonte.

Evite citar uma “comunicação pessoal”, a menos que forneça informação essencial não disponível em uma fonte pública; neste caso o nome da pessoa e a data da comunicação devem ser citados entre parênteses no texto. Para artigos científicos, os autores devem obter permissão escrita e confirmação acerca da precisão da citação por parte da fonte da comunicação pessoal.

As referências devem ser confrontadas pelo(s) autor(es) com os documentos originais.

O estilo dos requisitos uniformes (o estilo de Vancouver) baseia-se amplamente em um estilo padrão ANSI adaptado pela NLM para seus bancos de dados (por exemplo, o MEDLINE). Notas foram acrescentadas nos pontos em que o estilo de Vancouver difere do estilo atualmente usado pela NLM.

Artigos em revistas

1. Artigo padrão

Liste os primeiros seis autores, seguidos por et al.

(Nota: a NLM agora lista até 25 autores; se há mais do que 25 autores, a referida biblioteca lista os primeiros 24, seguindo-se o último autor e, por fim, a expressão et al.)

Vega KJ, Pina I, Krevsky B. Heart transplantation is associated with an increased risk for pancreaticobiliary disease. *Ann Intern Med* 1996 Jun 1;124(11):980-3.

Como opção, se uma revista tem paginação contínua ao longo de um volume (como o fazem muitas revistas médicas), o mês e o número podem ser omitidos.

(Nota: por coerência, esta opção é usada em todos os exemplos neste documento. A NLM não usa essa opção.)

Vega KJ, Pina I, Krevsky B. Heart transplantation is associated with an increased risk for pancreatobiliary disease. *Ann Intern Med* 1996;124:980-3.

Mais de seis autores

Parkin DM, Clayton D, Black RJ, Masuyer E, Friedl HP, Ivanov E, et al. Childhood leukaemia in Europe after Chernobyl: 5 year follow-up. *Br J Cancer* 1996;73:1006-12.

2. *Uma organização como autor*

The Cardiac Society of Australia and New Zealand. Clinical exercise stress testing. Safety and performance guidelines. *Med J Aust* 1996;164:282-4.

3. *Ausência de autor*

Cancer in South Africa [editorial]. *S Afr Med J* 1994;84:15.

4. *Artigo que não esteja em inglês*

(Nota: a NLM traduz o título para o inglês, coloca a tradução entre colchetes e acrescenta uma designação abreviada da língua.)

Ryder TE, Haukeland EA, Solhaug JH. Bilateral Infrapatellar seneruptur hos tidligere frisk kvinne. *Tidsskr Nor Laegeforen* 1996;116:41-2.

5. *Volume com suplemento*

Shen HM, Zhang QF. Risk assessment of nickel carcinogenicity and occupational lung cancer. *Environ Health Perspect* 1994;102 Suppl 1:275-82.

6. *Número com suplemento*

Payne DK, Sullivan MD, Massie MJ. Women's psychological reactions to breast cancer. *Semin Oncol* 1996;23(1 Suppl 2):89-97.

7. *Volume em partes*

Ozben T, Nacitarhan S, Tuncer N. Plasma and urine sialic acid in non-insulin dependent diabetes mellitus. *Ann Clin Biochem* 1995;32(Pt 3):303-6.

8. *Número em partes*

Poole GH, Mills SM. One hundred consecutive cases of flap lacerations of the leg in ageing patients. *NZ Med J* 1994;107(986 Pt 1):377-8.

9. *Número sem volume*

Turan I, Wredmark T, Fellander-Tsai L. Arthroscopic ankle arthrodesis in rheumatoid arthritis. *Clin Orthop* 1995;(320):110-4.

10. *Sem número nem volume*

Browell DA, Lennard TW. Immunologic status of the cancer patient and the effects of blood transfusion on antitumor responses. *Curr Opin Gen Surg* 1993:325-33.

11. *Paginação em numerais romanos*

Fisher GA, Sikic BI. Drug resistance in clinical oncology and hematology. Introduction. *Hematol Oncol Clin North Am* 1995 Apr;9(2):xi-xii.

12. *Tipo de artigo indicado conforme o caso*

Enzensberger W, Fischer PA. Metronome in Parkinson's disease [letter]. *Lancet* 1996;347:1337.

Clement J, De Bock R. Hematological complication of hantavirus nephropathy (HVN) [abstract]. *Kidney Int* 1992;42:1285.

13. *Artigo contendo retratação*

Garey CE, Schwarzman AL, Rise ML, Seyfried TN. Ceruloplasmin gene defect associated with epilepsy in El mice [retraction of Garey CE, Schwarzman AL, Rise ML, Seyfried TN. In: *Nat Genet* 1994;6:426-31]. *Nat Genet* 1995;11:104.

14. *Artigo retratado*

Liou GI, Wang M, Matragoon S. Precocious IRBP gene expression during mouse development [retracted in *Invest Ophthalmol Vis Sci* 1994;35:3127]. *Invest Ophthalmol Vis Sci* 1994;35:1083-8.

15. *Artigo com publicação de erratum*

Hamlin JA, Kahn AM. Herniography in symptomatic patients following inguinal hernia repair [published erratum appears in *West J Med* 1995;162:278]. *West J Med* 1995;162:28-31.

Livros e outras obras monográficas

(Nota: nas edições prévias, o chamado estilo de Vancouver erradamente indicava uma vírgula em lugar de ponto-e-vírgula entre a editora e a data.)

16. *Autor(es) pessoal(is)*

Ringsven MK, Bond D. Gerontology and leadership skills for nurses. 2nd ed. Albany (NY): Delmar Publishers; 1996.

17. *Editor(es), compilador(es) como autor(es)*

Norman IJ, Redfern SJ, editors. Mental health care for elderly people. New York: Churchill Livingstone; 1996.

18. *Organização como autor e editor*

Institute of Medicine (US). Looking at the future of the Medicaid program. Washington: The Institute; 1992.

19. *Capítulo em um livro*

(Nota: o estilo de Vancouver anteriormente tinha uma vírgula em lugar de um p antes da indicação das páginas).

Phillips SJ, Whisnant JP. Hypertension and stroke. In: Laragh JH, Brenner BM, editors. Hypertension: pathophysiology, diagnosis, and management. 2nd ed. New York: Raven Press; 1995. p.465-78.

20. *Anais de congressos*

Kimura J, Shibasaki H, editors. Recent advances in clinical neurophysiology. Proceedings of the 10th International Congress of EMG and Clinical Neurophysiology; 1995 Oct 15-19; Kyoto, Japan. Amsterdam: Elsevier; 1996.

21. *Trabalho de congresso*

Bengtsson S, Solheim BG. Enforcement of data protection, privacy and security in medical informatics. In: Lun KC, Degoulet P, Piemme TE, Rienhoff O, editors. MEDINFO 92. Proceedings of the 7th World Congress on Medical Informatics; 1992 Sep 6-10; Geneva, Switzerland. Amsterdam: North-Holland; 1992. p.1561-5.

22. *Relatório científico ou técnico*

Publicado por agência de fomento ou de patrocínio
Smith P, Golladay K. Payment for durable medical equipment billed during skilled nursing facility stays. Final report. Dallas (TX): Dept. of Health and Human Services (US), Office of Evaluation and Inspections; 1994 Oct. Report No.: HHSIGOEI69200860.

Publicado pela agência responsável
Field MJ, Tranquada RE, Feasley JC, editors. Health services research: work force and educational issues. Washington: National Academy Press; 1995. Contract No.: AH-CPR282942008. Sponsored by the Agency for Health Care Policy and Research.

23. *Dissertação*

Kaplan SJ. Post-hospital home health care: the elderly's access and utilization [dissertation]. St. Louis (MO): Washington Univ.; 1995.

24. *Patente*

Larsen CE, Trip R, Johnson CR, inventors; Novoste Corporation, assignee. Methods for procedures related to the electrophysiology of the heart. US patent 5,529,067. 1995 Jun 25.

Outros materiais publicados25. *Artigo de jornal*

Lee G. Hospitalizations tied to ozone pollution: study estimates 50,000 admissions annually. The Washington Post 1996 Jun 21;Sect. A:3 (col. 5).

26. *Material audiovisual*

HIV+/AIDS: the facts and the future [videocassette]. St. Louis (MO): Mosby-Year Book; 1995.

27. *Material legal*

Lei Pública:
Preventive Health Amendments of 1993, Pub. L. No. 103-183, 107 Stat. 2226 (Dec. 14, 1993).

Projeto de lei não promulgado:
Medical Records Confidentiality Act of 1995, S. 1360, 104th Cong., 1st Sess. (1995).

Código de Regulamentações Federais
Informed Consent, 42 C.F.R. Sect. 441.257 (1995).

Audiência

Increased Drug Abuse: the Impact on the Nation's Emergency Rooms: Hearings Before the Subcomm. on Human Resources and Intergovernmental Relations of the House Comm. on Government Operations, 103rd Cong., 1st Sess. (May 26, 1993).

28. *Mapa*

North Carolina. Tuberculosis rates per 100,000 population, 1990 [demographic map]. Raleigh: North Carolina Dept. of Environment, Health, and Natural Resources, Div. of Epidemiology; 1991.

29. *Livro da Bíblia*

The Holy Bible. King James version. Grand Rapids (MI): Zondervan Publishing House; 1995. Ruth 3:1-18.

30. *Dicionário e referências similares*

Stedman's medical dictionary. 26th ed. Baltimore: Williams & Wilkins; 1995. Apraxia; p. 119-20.

31. *Material Clássico*

The Winter's Tale: act 5, scene 1, lines 13-16. The complete works of William Shakespeare. London: Rex; 1973.

Material não publicado32. *No prelo*

(Nota: a NLM prefere "forthcoming" porque nem todos os itens serão impressos.)

Leshner AI. Molecular mechanisms of cocaine addiction. N. Engl J Med. In press 1996.

Material eletrônico33. *Artigo de revista em formato eletrônico*

Morse SS. Factors in the emergence of infectious diseases. Emerg Infect Dis [serial online] 1995 Jan-Mar [cited 1996 Jun 5];1(1):[24 screens]. Available from: URL: <http://www.cdc.gov/ncidod/EID/eid.htm>

34. *Monografia em formato eletrônico*

CDI, clinical dermatology illustrated [monograph on CD-ROM], Reeves JRT, Maibach H. CMEA Multimedia Group, producers. 2nd ed. Version 2.0. San Diego: CMEA; 1995.

35. *Arquivo de computador*

Hemodynamics III: the ups and downs of hemodynamics [computer program]. Version 2.2. Orlando (FL): Computerized Educational Systems; 1993.

Tabelas

Datilografe ou imprima cada tabela em espaço duplo numa folha separada. Não apresente tabelas em fotografias. Numere as tabelas consecutivamente na ordem de sua primeira citação no texto e forneça um breve título para cada uma. Dê a cada coluna um título curto ou abreviado.

Coloque material explicativo em nota abaixo da tabela, não no título. Explique em notas todas as abreviaturas não padronizadas usadas em cada tabela. Para as notas, use os seguintes símbolos, nesta seqüência: *, †, ‡, §, ||, ¶, **, ††, ‡‡, etc.

Identifique medidas estatísticas de variações como desvio padrão e erro padrão da média.

Não use linhas internas horizontais ou verticais.

Certifique-se de que cada tabela é mencionada no texto.

Se você usar dados de outra fonte, publicada ou não, obtenha permissão e indique-a por completo.

O uso excessivo de tabelas em relação à extensão do texto produz dificuldades no *layout* das páginas. Examine números da revista à qual você planeja submeter seu trabalho para estimar quantas tabelas podem ser usadas por 1000 palavras de texto.

O editor, ao aceitar um trabalho, pode recomendar que tabelas adicionais contendo importantes dados de apoio, extensos demais para publicar, sejam depositadas em um serviço de arquivo tal como o *National Auxiliary Publications Service* nos Estados Unidos, ou sejam postas à disposição pelos autores. Neste caso uma declaração apropriada será acrescentada ao texto. Submeta tais tabelas juntamente com o texto.

Ilustrações (Figuras)

Submeta o número exigido de conjuntos completos de ilustrações ou figuras. As figuras devem ser desenhadas ou fotografadas profissionalmente; inscrições à mão livre ou datilografadas são inaceitáveis. Em lugar de desenhos originais, raios-X e outros materiais, envie impressões fotográficas em preto-e-branco nítidas, lustrosas, geralmente com 127 x 173mm, mas não maiores do que 203 x 254mm. Letras, números e símbolos devem ser claros e parelhos ao longo de todo o trabalho e de tamanho suficiente para que, mesmo quando reduzidos para publicação, sejam legíveis. Títulos e explicações detalhadas aparecem em legendas, não nas próprias ilustrações.

Cada figura deve ter uma etiqueta colada no verso indicando seu número, o nome do primeiro autor e o topo da figura. Não escreva no verso de figuras nem as arranhe ou estrague usando clipe. Não dobre nem cole as figuras em papelão.

Fotografias microscópicas ou de peças devem ter marcadores internos de escala. Símbolos, setas ou letras usadas em fotografias microscópicas devem estar em contraste com o fundo.

Caso fotografias de pessoas sejam usadas, os sujeitos não devem ser identificáveis ou suas fotos devem ser acompanhadas de permissão escrita de uso (veja o item Proteção dos Direitos dos Pacientes à Privacidade).

As figuras devem ser numeradas consecutivamente de acordo com a ordem em que foram primeiro mencionadas

no texto. Se uma figura foi previamente publicada, reconheça a fonte original e peça permissão escrita do detentor do *copyright* para reproduzir o material. A permissão é exigida independentemente de autoria ou editoria, exceto para documentos de domínio público.

Para ilustrações coloridas, verifique se a revista exige negativos coloridos, transparências positivas ou impressões coloridas. Marcas desenhadas para indicar a região a ser reproduzida podem ser úteis ao editor. Algumas revistas publicam ilustrações coloridas somente se o autor pagar os custos extras.

Legendas para ilustrações

Datilografe ou imprima as legendas para as ilustrações em espaço duplo, em página separada, com numerais arábicos correspondentes às ilustrações. Quando símbolos, setas, números ou letras forem usados para identificar partes de uma ilustração, identifique e explique cada um claramente na legenda. Explique a escala interna e identifique o método de coloração nas fotografias microscópicas.

Unidades de medida

As medições de largura, altura, peso e volume devem ser relatadas em unidades métricas (metro, quilograma, litro, etc.) ou seus múltiplos decimais.

As temperaturas devem ser dadas em graus Celsius. A pressão sanguínea deve ser dada em milímetros de mercúrio.

Todas as medições químicas clínicas e hematológicas devem ser relatadas no sistema métrico nos termos do Sistema Internacional de Unidades (SI). Os editores podem solicitar que unidades alternativas ou não-SI sejam acrescentadas pelos autores antes da publicação.

Abreviaturas e símbolos

Use somente abreviaturas padronizadas. Evite abreviaturas no título e no resumo. O termo por extenso ao qual corresponde uma abreviatura deve preceder sua primeira ocorrência no texto, a menos que seja uma unidade padrão de medida.

Envio do original à revista

Envie o número exigido de cópias do original em um envelope de papel encorpado, protegendo as cópias e as ilustrações com papelão, se necessário, para evitar que as fotografias sejam dobradas. Coloque as fotografias e as transparências em envelope encorpado separado.

Os originais devem ser acompanhados por uma carta de apresentação assinada por todos os autores. Essa carta deve incluir (a) informações sobre publicação prévia ou duplicada ou sobre submissão, a outras revistas, de qualquer parte

do trabalho, como definido anteriormente neste documento; (b) declaração de relações financeiras ou de outra natureza que possam levar a conflito de interesses; (c) declaração de que o original foi lido e aprovado por todos os co-autores, de que as exigências sobre autoria, como estabelecidas anteriormente neste documento, foram atendidas e de que cada co-autor acredita que o original representa trabalho honesto; e (d) o nome, endereço e número de telefone do autor responsável por comunicar-se com os demais sobre revisões e aprovação final das provas. A carta deve fornecer qualquer informação adicional que possa ser útil ao editor como, por exemplo, o tipo de artigo que o original representa na revista em questão e se o(s) autor(es) concorda(m) em arcar com os custos da reprodução de ilustrações coloridas.

O original deve ser acompanhado das cópias de quaisquer permissões referentes a reprodução de material publicado, uso de ilustrações, relato de informações sobre pessoas identificáveis, ou citação de pessoas por suas contribuições.

Pareceres e recomendações especiais

Definição de revista com revisão de especialistas

Uma revista revisada por especialistas é aquela que tenha submetido a maioria dos artigos publicados à revisão de especialistas que não fazem parte de seu corpo editorial. O número e o tipo de originais enviados para revisão, o número de revisores, os procedimentos de revisão e o uso que é feito das opiniões dos revisores variam; portanto, cada revista deve revelar publicamente sua política nas normas de publicação a fim de beneficiar leitores e autores potenciais.

Liberdade e integridade editorial

Proprietários e editores de revistas médicas realizam um esforço conjunto – a publicação de uma revista confiável e legível, produzida com o devido respeito aos objetivos por ela declarados e aos custos. As funções de proprietários e editores, contudo, são diferentes. Os proprietários têm o direito de indicar e dispensar editores e de tomar outras decisões administrativas importantes, nas quais os editores deveriam estar envolvidos ao máximo. Os editores, por sua vez, devem ter total autoridade para determinar o conteúdo editorial da revista. Esse conceito de liberdade editorial deve ser defendido com determinação pelos editores, até mesmo a ponto de colocarem seus cargos em jogo. Para assegurar essa liberdade na prática, o editor deve ter acesso direto aos principais proprietários, não só a um gerente com delegação de responsabilidade.

Os editores de revistas médicas devem ter um contrato que estabeleça claramente seus direitos e deveres, bem como os termos gerais da contratação e a definição de mecanismos para a resolução de conflitos.

Um conselho editorial independente, de caráter consultivo, pode ser útil para ajudar o editor a estabelecer e manter uma política editorial.

Todos os editores e as organizações de editores têm o dever de apoiar o conceito de liberdade editorial e de dirigir a atenção da comunidade médica internacional para grandes transgressões de tal liberdade.

Conflito de interesses

O conflito de interesses a respeito de um determinado original ocorre quando um participante do processo de revisão por especialista e de publicação – autor, revisor, e editor – está ligado a atividades que poderiam influenciar de forma inadequada seu julgamento, quer este tenha, de fato, sido afetado ou não. Relações financeiras com a indústria (por exemplo, através de emprego, consultorias, propriedade de estoques, honorários, depoimento como especialista), seja diretamente, seja através de membros da família, são geralmente considerados como os mais importantes conflitos de interesses. Contudo, conflitos podem ocorrer por outras razões, tais como relações pessoais, competição acadêmica e paixão intelectual.

A confiança pública no processo de revisão por especialistas e a credibilidade dos artigos publicados dependem, em parte, de quão bem se lida com os conflitos de interesses durante a produção do texto, a revisão por especialistas e a tomada de decisão editorial. Frequentemente o viés pode ser identificado e eliminado pela atenção cuidadosa aos métodos científicos e às conclusões do trabalho. As relações financeiras e seus efeitos são menos facilmente detectados do que outros conflitos de interesses. Os participantes do processo de revisão por especialistas e de publicação devem revelar seus conflitos de interesses, e essa informação deve ficar disponível para que os outros possam julgar seus efeitos por si mesmos. Devido ao fato de que os leitores podem ser menos capazes de detectar algum viés em artigos de revisão e editoriais do que em relatos de pesquisa original, algumas revistas não aceitam artigos de revisão e editoriais de autores envolvidos em conflito de interesses.

Autores

Quando submetem um original, seja um artigo, seja uma carta, os autores são responsáveis por reconhecer e revelar conflitos financeiros ou de outra natureza que possam produzir um viés em seu trabalho. Devem reconhecer no original todo o apoio financeiro para o trabalho, bem como outras relações financeiras ou pessoais com o trabalho.

Revisores

Os revisores externos devem revelar aos editores quaisquer conflitos de interesses que possam influenciar suas opiniões acerca dos originais e declarar-se não habilitados para revisar originais específicos se acreditarem que esse

procedimento é apropriado. Os editores devem ter conhecimento dos conflitos de interesses dos revisores para poderem interpretar as revisões e julgar por si mesmos se o revisor deve ser considerado inabilitado. Os revisores não devem usar o conhecimento do trabalho, antes de sua publicação, para favorecer seus próprios interesses.

Editores e corpo editorial

Os editores que tomam as decisões finais sobre originais não devem ter envolvimento financeiro pessoal em qualquer das questões que venham a julgar. Outros membros do corpo editorial, se eles participam das decisões editoriais, devem fornecer ao editor uma descrição atual de seus interesses financeiros (uma vez que podem se relacionar com julgamentos editoriais) e inabilitar-se face a decisões nas quais tenham conflito de interesses. Artigos publicados e cartas devem incluir uma descrição de todo o apoio financeiro e de qualquer conflito de interesse sobre os quais, no julgamento do editor, os leitores deveriam ter conhecimento. O corpo editorial não deve usar as informações obtidas no trabalho com os originais para ganhos particulares.

Correções, retratações e notas de interesse sobre resultados de pesquisas

Os editores devem, em princípio, pressupor que os autores estão relatando trabalho baseado em observações honestas. No entanto, dois tipos de dificuldades podem surgir.

Primeiro, podem-se notar erros em artigos publicados que exijam a publicação de uma correção ou *erratum* de parte do trabalho. Pode-se imaginar que um erro possa ser tão sério a ponto de invalidar o trabalho inteiro, mas isso é pouco provável e deve ser tratado pelos editores e autores de modo individual. Um erro desse tipo não deve ser confundido com inadequações relacionadas com a emergência de informação científica nova no curso normal da investigação. Estas não requerem correção ou retratação.

O segundo tipo de dificuldade é a fraude científica. Se surgirem dúvidas substanciais sobre a honestidade do trabalho, quer submetido, quer publicado, é responsabilidade do editor assegurar que a questão seja adequadamente rastreada (incluindo possível consulta aos autores). Todavia, não é tarefa dos editores conduzir uma investigação completa ou fazer determinações; essa responsabilidade é da instituição onde o trabalho foi feito ou da agência de fomento. O editor deve ser imediatamente informado da decisão final, e, se um trabalho fraudulento tiver sido publicado, a revista deve imprimir uma retratação. Se esse método de investigação não chegar a uma conclusão satisfatória, o editor pode escolher publicar uma nota de interesse com uma explicação.

A retratação ou a nota de interesse, assim designadas, devem aparecer em página numerada numa seção de desta-

que da revista, devendo constar do sumário e incluir em seu título o do artigo original. Não deve ser simplesmente uma carta ao editor. O ideal é que o primeiro autor seja o mesmo no artigo original e na retratação, ainda que, em certas circunstâncias, os editores possam aceitar retratações de outras pessoas responsáveis. O texto da retratação deve explicar por que o artigo está sendo retratado e deve incluir sua referência bibliográfica.

A validade do trabalho prévio do autor envolvido em fraude não pode ser pressuposta. Os editores podem solicitar à instituição do autor que ela lhes dê garantia da validade dos trabalhos publicados anteriormente em suas revistas ou que os mesmos sejam retratados. Se isso não for feito, eles podem decidir pela publicação de uma nota cujo efeito seja não garantir a validade de trabalho previamente publicado.

Sigilo

Os originais devem ser revisados com o devido respeito ao sigilo das informações. Ao submeter seus originais à revisão, os autores confiam aos editores os resultados de seu trabalho científico e esforço criativo, dos quais pode depender sua reputação e sua carreira. Os direitos dos autores podem ser violados pela revelação de detalhes sigilosos da revisão de seus originais. Os revisores também têm direito ao sigilo, o qual deve ser respeitado pelo editor. O sigilo pode ser quebrado se houver alegação de desonestidade ou fraude; caso contrário, deve ser honrado.

Os editores não devem revelar informação sobre originais (incluindo seu recebimento, conteúdo, situação no processo de revisão, críticas de revisores ou destino último) a ninguém mais além dos próprios autores e revisores.

Os editores devem deixar claro aos revisores que os originais enviados para revisão são comunicação sigilosa e propriedade privada dos autores. Portanto, os revisores e membros do corpo editorial devem respeitar os direitos dos autores, não discutindo publicamente o trabalho nem se apropriando de suas idéias antes de sua publicação. Os revisores não devem ser autorizados a fazer cópias dos originais para seus arquivos e devem ser proibidos de compartilhá-los com outros, exceto com a permissão do editor. Os editores não devem guardar cópias de originais rejeitados.

As opiniões divergem sobre se os revisores devem permanecer anônimos. Alguns editores exigem que seus revisores assinem os comentários enviados aos autores, mas a maioria exige que os comentários dos revisores não sejam assinados ou deixam que os revisores escolham. Quando os comentários não são assinados, a identidade dos revisores não deve ser revelada ao autor ou a qualquer outra pessoa.

Algumas revistas publicam os comentários dos revisores junto com o original. Esse procedimento não deve ser adotado sem o consentimento dos autores e dos revisores.

Contudo, os comentários dos revisores podem ser enviados a outros revisores do mesmo original, e, neste caso, eles poderão ser notificados dessa decisão do editor.

Revistas médicas e meios de comunicação

O interesse do grande público por novidades de pesquisas médicas fez com que os meios de comunicação competissem vigorosamente no sentido de obter informações sobre pesquisas tão logo quanto possível. Os pesquisadores e as instituições algumas vezes incentivam a divulgação de pesquisa nos meios de comunicação antes mesmo da publicação completa numa revista científica, através de entrevistas individuais ou de coletivas à imprensa.

Assim, o grande público recebe informação médica importante sem demora injustificada, e os editores têm a responsabilidade de desempenhar seu papel nesse processo. Os médicos, no entanto, precisam ter à sua disposição relatos com todos os detalhes antes que possam aconselhar seus pacientes sobre as conclusões desses relatos. Além disso, a apresentação de pesquisa científica na mídia antes que o trabalho tenha sido revisado por especialista e publicado na íntegra pode levar à disseminação de conclusões imprecisas ou prematuras.

Os editores podem considerar úteis as seguintes recomendações quando buscam estabelecer sua política em relação a essas questões.

1. Os editores podem promover a transmissão ordenada de informação médica dos pesquisadores, através de revistas revisadas por especialistas, para o grande público. Isso pode ser feito mediante um acordo com os autores de que eles não divulgarão seu trabalho enquanto seu original estiver sendo considerado ou estiver aguardando publicação, bem como mediante um acordo com a mídia de que os órgãos não divulgarão matérias antes de sua publicação na revista, em troca do que a revista cooperará com a mídia na preparação de matérias bem precisas (ver abaixo).

2. Muito pouco da pesquisa médica tem implicações tão claras e tão urgentemente importantes para a saúde pública para que as novidades tenham que ser divulgadas antes de sua publicação completa em uma revista médica. Em tais circunstâncias excepcionais, contudo, as autoridades adequadas, responsáveis pela saúde pública, devem tomar a decisão e devem ser responsáveis pela disseminação antecipada de informação a médicos e à mídia. Se o autor e as autoridades adequadas desejam que um original seja considerado por uma revista em particular, o editor deve ser consultado antes de qualquer divulgação pública. Se os editores concordam com a necessidade de divulgação imediata, devem renunciar a suas políticas de limitação de pré-publicação.

3. As políticas delineadas para limitar a pré-publicação não devem se aplicar a relatos na mídia de apresentações em congressos científicos nem a resumos desses congressos (ver Publicação Redundante ou Duplicada). Os pesquisadores que apresentam seu trabalho num congresso científico

de devem se sentir livres para discuti-lo com repórteres, mas devem ser desencorajados a oferecer mais detalhes sobre seu estudo do que o que foi apresentado em sua comunicação.

4. Quando um artigo está prestes a ser publicado, os editores podem querer ajudar a mídia a preparar relatos precisos fornecendo *releases*, respondendo perguntas, fornecendo cópias antecipadas da revista ou indicando aos repórteres os especialistas adequados. Essa assistência deve estar vinculada à cooperação da mídia no sentido de programar o momento da divulgação das matérias para que coincida com a publicação do artigo.

Propaganda

A maioria das revistas contém propaganda, que gera receita para os que as publicam, mas não se pode permitir que a propaganda influencie decisões editoriais. Os editores devem ter total responsabilidade pela política de propaganda. Os leitores devem ser capazes de distinguir prontamente a propaganda do material editorial. A justaposição de material editorial e propaganda sobre os mesmos produtos ou assuntos deve ser evitada, e o espaço para propaganda não deve ser vendido sob a condição de a propaganda aparecer num mesmo número que determinado artigo.

As revistas não devem ser dominadas pela propaganda, mas os editores devem ser cuidadosos sobre a publicação de propaganda de apenas um ou dois anunciantes, visto que aos leitores pode parecer que o editor foi influenciado por esses anunciantes.

As revistas não devem incluir propaganda de produtos que comprovadamente prejudicam a saúde — por exemplo, tabaco. Os editores devem garantir que os padrões de propaganda existentes estão sendo mantidos ou devem desenvolver seus próprios padrões. Finalmente, os editores devem considerar todas as críticas de propagandas para publicação.

Suplementos

Os suplementos são coletâneas de artigos que tratam de questões ou tópicos relacionados, são publicados como um número separado da revista ou como uma segunda parte de um número regular e, geralmente, são financiados por outras fontes que as da revista. Os suplementos podem servir a propósitos úteis: educação, troca de informação sobre pesquisa, facilidade de acesso ao conteúdo focalizado e cooperação aperfeiçoada entre entidades acadêmicas e corporadas. Devido às fontes de financiamento, o conteúdo dos suplementos pode refletir vieses na escolha dos tópicos e dos pontos de vista. Os editores, portanto, devem considerar os seguintes princípios.

1. O editor da revista deve ter total responsabilidade pelas políticas, práticas e conteúdo dos suplementos. O editor da revista deve aprovar a indicação de qualquer editor do suplemento e conservar a autoridade de rejeitar

trabalhos.

2. As fontes de financiamento da pesquisa, da reunião e da publicação devem ser claramente estabelecidas e localizadas em destaque no suplemento, preferentemente em cada página. Sempre que possível, o financiamento deve vir de mais de um patrocinador.

3. A propaganda em suplementos deve seguir as mesmas políticas adotadas no resto da revista.

4. Os editores devem dar condições para que os leitores distingam prontamente páginas normais das páginas de suplementos.

5. A edição pela organização financiadora não deve ser permitida.

6. Os editores da revista e os editores do suplemento não devem aceitar favores pessoais ou compensação excessiva dos patrocinadores de suplementos.

7. A publicação secundária em suplementos deve ser claramente identificada pela citação do trabalho original. A publicação redundante deve ser evitada.

O papel da seção de cartas

Todas as revistas biomédicas devem ter uma seção que inclua comentários, perguntas ou críticas sobre artigos que elas publicaram, na qual os autores originais possam apresentar suas respostas. Geralmente, mas não necessariamente, isso pode ter a forma de uma coluna para correspondência. A falta de uma seção desse tipo nega aos leitores a possibilidade de responder a artigos na mesma revista que publicou o trabalho original.

Rivalidade entre originais baseados no mesmo estudo

Os editores podem receber originais de diferentes autores contendo interpretações rivais do mesmo estudo. Eles têm que decidir se revisam ou não originais rivais a eles submetidos mais ou menos simultaneamente por diferentes grupos ou autores, ou podem ser solicitados a considerar um desses originais enquanto outro, rival, foi ou será submetido à outra revista. Deixando de lado a questão não resolvida da propriedade dos dados, discutimos aqui o que os editores devem fazer quando se defrontam com a submissão de originais rivais baseados no mesmo estudo.

Dois tipos de submissão múltipla são considerados: submissões por co-pesquisadores que discordam sobre a análise e interpretação de seu estudo, e submissões por co-pesquisadores que discordam a respeito dos fatos e de quais dados devem ser relatados.

As seguintes observações gerais podem ajudar os editores ou outras pessoas ao lidarem com este problema.

Diferenças na análise e interpretação

As revistas normalmente não querem publicar artigos

separados de membros de uma mesma equipe de pesquisa que estejam em disputa por terem análises e interpretações diferentes dos dados, e a submissão de tais originais deve ser desencorajada. Se co-pesquisadores não conseguem resolver suas diferenças de interpretação antes de submeter um original, devem considerar a possibilidade de submeter um original contendo múltiplas interpretações e chamando a atenção do editor para a sua controvérsia, de modo que os revisores possam focalizar o problema. Uma das funções importantes do revisor especialista é avaliar a análise e interpretação dos autores e sugerir alterações adequadas para as conclusões, antes da publicação. Ou, então, depois da publicação da versão controvertida, os editores podem considerar uma carta ao editor ou um segundo original dos autores discordantes. Submissões múltiplas apresentam um dilema para os editores. A publicação de originais controvertidos para ventilar disputas entre autores pode desperdiçar espaço da revista e confundir os leitores. Por outro lado, se os editores conscientemente publicam um original escrito por apenas alguns dos colaboradores da equipe, podem estar negando ao restante da equipe seu legítimo direito de co-autoria.

Diferenças quanto a métodos relatados e resultados

Os pesquisadores às vezes diferem em suas opiniões sobre o que foi realmente feito ou observado e sobre quais dados devem ser relatados. Não se pode esperar que a revisão por especialistas resolva esse problema. Os editores devem rejeitar a avaliação de tais submissões múltiplas até que o problema esteja resolvido. Além disso, se houver alegações de desonestidade ou fraude, os editores devem informar as autoridades adequadas.

Os casos descritos acima devem ser distinguidos daqueles em que autores independentes que não trabalham em colaboração submetem originais separados, baseados em análises diferentes de dados publicamente disponíveis. Nesta circunstância, a consideração editorial de submissões múltiplas pode ser justificada e pode mesmo haver uma boa razão para publicar mais de um original, porque diferentes abordagens analíticas podem ser complementares e igualmente válidas.

Membros do Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas:

Linda Hawes Clever, Western Medical Journal; Lois Ann Colaianni, US National Library of Medicine; Frank Davidoff, Annals of Internal Medicine; Richard Glass and George Lundberg, Journal of the American Medical Association; Richard Horton, The Lancet; Magne Nylenna, Tidsskrift for Den Norske Laegeforening; Richard G. Robinson, New Zealand Medical Journal; Richard Smith, British Medical Journal; Bruce P. Squires, Canadian Medical Association Journal; Robert Utiger, The New England Journal of Medicine; Martin VanDer Weyden, The Medical Journal of Australia; and Patricia Woolf, Princeton University.